

OS ASPECTOS SOCIOEMOCIONAIS NO MEIO ESCOLAR: UMA INTERVENÇÃO REALIZADA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Welionay dos Santos Carmo¹

Maria Gabriela Alves da Silva²

Natália de Pontes L. M. Guimarães³

RESUMO

Este artigo apresenta o relato de uma pesquisa realizada durante o Estágio Obrigatório em gestão/coordenação de uma Escola de Referência em Ensino Médio situada no município de Glória do Goitá. As autoras compartilham suas vivências e os novos conhecimentos adquiridos durante o período de estágio, destacando a preocupação com o aumento da ansiedade entre os jovens e seu impacto no processo de ensino-aprendizagem, reiterada pela Gestão da escola que também apresentou uma preocupação com essa situação. O estágio pode ser visto como uma forma de pesquisa, pois permite a análise das práticas escolares, promovendo a conexão entre teoria e realidade. Ademais, o aumento da ansiedade juvenil foi observado, com o período pandêmico sendo um dos principais fatores que contribuíram para esse crescimento. O artigo também explora a importância da pesquisa no estágio supervisionado, abordando os desafios enfrentados pelas discentes e os processos adotados. Escrever sobre experiências e sentimentos tem um valor terapêutico significativo, contribuindo para a reflexão e autoconhecimento. Com uma abordagem terapêutica, o artigo destaca o papel da escrita e da arte no enfrentamento das dificuldades emocionais, proporcionando conforto e promovendo o bem-estar físico e mental. A pesquisa reforça a importância de compreender o estudante como um ser em formação, sugerindo que ele deve ser visto além do ambiente escolar, considerando suas necessidades emocionais e sociais para seu desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Gestão Escolar, Intervenções Pedagógicas, Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

O trabalho a seguir tem como finalidade retratar a experiência de vivência no estágio supervisionado obrigatório em gestão, realizada em uma escola de Referência em Ensino Médio, situada no Município de Glória do Goitá. Escola com espaço amplo que comporta cerca de 387 pessoas, sendo 31 da equipe escolar (equipe gestora, professores, funcionários etc.) e 356 alunos devidamente matriculados em tempo integral.

De acordo com Pimenta e Lima (2006), podemos destacar o estágio como pesquisa, compreendendo a relação das práxis no ambiente escolar, proporcionando ao aluno a relação

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da UNIFACOL - PE, welionays.carmo@unifacol.edu.br;

² Graduado pelo Curso de Pedagogia da UNIFACOL - PE mariaga.silva@unifacol.edu.br

³ Mestrando do Curso de XXXXX da Universidade Estadual - UE, natalia.pontes@unifacol.edu.br;



da teoria com a realidade que atuará. Por tanto, ao adentrarmos no campo de estágio, tendo o olhar investigador, pudemos notar o aumento do índice de jovens ansiosos; compreendendo o tempo pandêmico como uma das principais ferramentas para que esse crescimento ocorresse. A repressão dos sentimentos que causam essas crises ansiosas pode também proporcionar queda de aprendizagem em estudos, e relações sociais entre professor-aluno e colegas de classe.

A importância de ver o estudante como um ser em formação, nos traz, ainda mais, a certeza de olharmos os estudantes além do ambiente escolar. Queremos trazer à memória que eles são e como podem ir além, transformando suas dores e lembranças em belas histórias. “Críticidade é a capacidade de investigar, analisar, discernir, ponderar, questionar, pensar e comparar para, após estes processos cognitivos, chegar às devidas conclusões e convicções.” (Germano, 2013, p.30). A partir do momento em que um indivíduo consegue lutar por suas convicções e conclusões, cria-se nele o senso crítico e criativo podendo ser exposto através de escritas e da arte.

Este artigo discute a importância da pesquisa no estágio supervisionado, as problemáticas vistas pelas discentes e o processo usado, tendo uma visão terapêutica, através da escrita e da arte como aliadas de enfrentamento dos desafios emocionais, trazendo um pouco de alívio e bem-estar físico e mental.

METODOLOGIA

A realização desta pesquisa almeja discorrer sobre as experiências apreendidas durante as visitas, sendo realizadas 4 observações e 2 intervenções em uma escola estadual de referência em ensino médio do município de Glória do Goitá. Referente à disciplina de estágio supervisionado em gestão do curso de Pedagogia da UNIFACOL.

Nesse período de observações conseguimos perceber a necessidade dos alunos e a preocupação da equipe gestora em proporcionar meios de ajuda psicológica aos educandos apesar do desfalque de um profissional na instituição. Contudo, demonstramos uma solução para o problema que encontramos, o qual foi o aumento do índice de alunos com crises de ansiedade no ambiente escolar e a dificuldade da equipe gestora em proporcionar ajuda, mediante a falta de um profissional que possa tratar o emocional destes adolescentes. Pois, acreditamos na formação completa do sujeito, no âmbito cognitivo, emocional e social.



Este trabalho busca então mostrar como foi realizado e planejado o nosso objeto de ação, o qual teve como finalidade proporcionar conhecimentos sobre as emoções e as ações que podem-se ter mediante ao processo de formação do ser. Esse momento dividiu-se em dois momentos, o primeiro com os alunos, o qual puderam vivenciar uma oficina, tendo como tema A metamorfose da dor: transformando sentimentos em História. E no segundo tivemos uma entrevista voltada ao tema em questão com a equipe gestora da escola que estagiamos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estágio obrigatório é essencial para a aproximação e a observação da realidade de uma gestão/coordenação pedagógica, buscando refletir sobre a sua forma de atuação a partir de análises investigativas, Pois, é através da investigação que conseguimos adquirir novos conhecimentos e novas habilidades, e assim, poderemos aprender um pouco sobre o que é a escola e a ação que o gestor/coordenador deve proporcionar mediante ao surgimento de uma problemática e do trabalho em equipe, pois como relata Azevedo; Nogueira e Rodrigues (2012, p.23), “O trabalho em equipe é fonte inesgotável de superação e valorização do profissional”.

Esse momento é de suma importância para o desenvolvimento profissional de um estudante. Forma-se, nesse campo, possibilidades de vivências em chão escolar, além da mobilização da busca pelo conhecimento na área que atuará, presenciando de forma mais ampla o campo educacional e os momentos de experiência no processo de ensino-aprendizagem. Por meio do estágio, pode-se ter o compartilhamento de informações com a equipe educacional, possibilitando o conhecimento e trazendo como relação teoria-prática que deve existir.

De acordo com Pimenta e Lima (2010, p.11), “A profissão docente é uma prática social, ou seja, como tantas outras, é uma forma de intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino”. Portanto essa relação de prática e ação nos direciona a entendermos o impacto que a educação pode ocasionar em um indivíduo, pois a formação completa dele se dá a essa relação escolar com a sociedade onde o sujeito está inserido.

A pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Mas também e, em especial, na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhe permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam. (PIMENTA; LIMA, 2010, p.14)



O estágio supervisionado tem como objetivo contribuir na formação do estudante através das análises realizadas, proporcionando a perceptibilidade da educação como um agente transformador e tendo sua prática educativa como um compartilhamento de relação social, pois a educação forma a sociedade. Portanto, não há educação sem o sujeito; e isso demonstra a necessidade da relação escolar com a comunidade social, de forma ética e respeitosa.

A prática educativa (institucional) é um traço cultural compartilhado e que tem relações com o que acontece em outros âmbitos da sociedade e de suas instituições. Portanto, no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional. (PIMENTA; LIMA, 2010, p.13)

Ao observarmos a gestão escolar, juntamente com a coordenação pedagógica, pudemos notar uma participação ativa dos mesmos na formação dos profissionais que atuam como educadores naquela escola. Porém, encontramos dificuldades de momentos de ação para alunos ansiosos. Sendo assim, esse trabalho busca refletir sobre a relação emocional e cognitiva dos alunos do ensino médio e visão da gestão e comunidade em um mundo emocional pós-pandêmico.

Um dos pontos essenciais que pôde ser vivido com os estudantes foi a escrita terapêutica, o qual é uma escrita expressiva, individual e pessoal, onde o estudante pode expressar, de forma livre, seus pensamentos, desejos, vontades, ou até mesmo lembranças que, por muitas vezes, o destrói lentamente. A escrita liberta e isso é transformador. E justamente por esse pensamento, nossa oficina foi intitulada A metamorfose da dor: Transformando sentimentos em histórias. Segundo Brandão (2008, p.51),

(...) abordamos a importância da fala e da escuta -o diálogo-, mas abrimos um parêntese para considerar a força dos silêncios, não ditos, interditos, que também falam, e se mantêm na persistência das memórias, durante regimes políticos e períodos de exceção, sem deixar de considerar os segredos de família, e cada um deles deve ser ouvido com sensibilidade considerado importante para o narrador.

A escrita expressiva é utilizada como uma ferramenta para a exposição de pensamentos e sentimentos em palavras, por escrito. O indivíduo geralmente escreve sobre experiências antigas ou atuais, palavras que por muitas vezes são silenciadas, mas que permeiam entre as memórias de um estudante, isso expressa um grande valor terapêutico, o qual molda-se o conhecimento pessoal e proporciona benefícios à saúde.

A formação do indivíduo se dá em meio a cultura e o meio social em que ele vive.



Consideramos cultura, de modo amplo, o acervo de conhecimentos, usos e costumes dos diferentes grupos, como resultado de todas as experiências pessoais, objetivas e subjetivas, vividas por cada indivíduo e, também, as trazidas como “herança” dos grupos familiares e sociais mais amplos dos quais participam ao longo da vida (BRANDÃO, 2008, p.21)

Existem várias sociedades e cada uma vive de acordo com seus usos e costumes. Porém, quando falamos de sentimentos e emoções, falamos de seres humanos. Isso se dá independente de qualquer diferença social ou étnica. Um grande grupo social onde muitos se encontram perdidos em busca da fuga da dor da alma. E isso se dá, por muitas vezes, através das lembranças que estão guardadas em nossa memória e que de repente vem à tona.

De acordo com Brandão (2008), A memória, no termo singular e plural, trata-se do lembrar e conservar o passado, e isso pode dar-se também mediante a relatos que nos fazem (rê)viver esses momentos que estão também interligados aos conjuntos de saberes e fazeres, seja formal ou informal, que são construídos e vividos por todos por meio das relações sociais. Portanto, a mente humana tenta a todo momento entender aquilo que absorve, seja por um evento traumático ou na imposição de grande mudança, a mente trabalha buscando processar as experiências vividas. Criando assim um turbilhão de emoções.

As emoções provocadas por conflitos e traumas não resolvidos se não forem descarregadas através da expressão, permanecerão presas no corpo, ocasionando diversos problemas. Se as emoções forem liberadas através da expressão, sua força será dissipada, os sintomas atrelados poderão ser controlados ou neutralizados. (BENETTI; OLIVEIRA, 2016, p.69)

As emoções causam grandes ações na vida de um sujeito, e quando não se consegue controlar, as más emoções podem causar um impacto negativo. Para um estudante, podendo também ocasionar déficit de atenção. Porém, como podem alcançar um momento de tranquilidade para essas emoções ou amenizá-las por um tempo? Pensando nisso, trouxemos uma modalidade terapêutica para os jovens, a qual enfatiza o valor das expressões e das emoções que ficam guardadas e a importância da escrita como ferramenta terapêutica. Como relata Benetti e Oliveira (2016, p.70), “escrever sobre experiências, sentimentos e pensamentos pode ter grande valor terapêutico, possivelmente porque isso auxilia a fazer reflexões.”

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer do estágio supervisionado, pode-se notar inúmeras possibilidades de análise e compreensão do papel profissional de uma gestão e coordenação pedagógica. Foi observado a preocupação da equipe escolar em proporcionar meios de transformações sociais dos



estudantes. Preocupação essa que se desenvolveu o projeto quem ama cuida, onde a coordenação pedagógica, juntamente com a gestão e professores conseguem acompanhar o desenvolvimento de cada aluno, a partir do momento em que adentram a escola. E isso torna-se algo notável, conforme relata Azevedo, Nogueira e Rodrigues (2012), é de suma importância a presença de um coordenador pedagógico no âmbito escolar, pois o mesmo, deve ter o pleno conhecimento do seu papel em proporcionar a formação continuada de toda a equipe educacional.

No percorrer deste momento de estágio, encontramos dificuldades que proporcionaram a nossa inquietude a esse tema, que foi o relato da falta de aceitação e compreensão familiar no diagnóstico destes jovens. Por mais que a escola sinta a necessidade de ajudar seus alunos, por outro lado encontramos pais que não acreditam que seus filhos estejam passando por esse processo de aflições. Isso acaba dificultando o trabalho da equipe escolar, pois sem o apoio da família, e sem um profissional da área na instituição, torna-se complexo redigir os sentimentos e emoções que sobrevêm aos jovens naquele momento de aflição

Sendo assim, por meio das análises feitas conseguimos detectar a inquietação da gestão com o desenvolvimento emocional de cada jovem, pois de acordo com a gestão, se o emocional de um indivíduo não está bem, ele poderá ter dificuldades na aprendizagem, ocasionando aumento de emoções diversas que o fará desconcentrar-se e desviar-se do foco. Foi analisado também que o período pandêmico, além de deixar um impacto negativo devido às percas, ocasionou o abalo emocional do ser humano. Interessante destacar a ênfase dada pela gestão do emocional de um sujeito antes e pós pandemia, pois a falta de interação e contato social durante o período de isolamento restringiu muitos jovens, a um ambiente de desestruturalização emocional.

Destacamos a importância do estágio Supervisionado em gestão, pois nos permitiu presenciar de perto a aproximação da realidade com a teoria. Para Pimenta e Lima (2010, p. 14), “o estágio atividade curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este sim é o objeto da práxis”. O estágio nos direcionou ao entendimento de que a práxis se dá no contexto do trabalho docente, onde relaciona-se escola e sociedade. E foi através das observações e conversas realizadas com a gestão que chegamos a nossa problemática.

Ao observar a necessidade de uma intervenção com os alunos da escola em questão, começamos a formular o plano de ação. Tudo foi pensado de forma respeitosa e afetuosa. De



início, pensamos em trazer uma ferramenta que pudesse ajudar os estudantes ansiosos, nos momentos em que não tiverem ajuda imediata, pois as memórias que nos acompanha pode ressurgir em nossas mentes quando menos esperamos. Como podemos agir em um momento como esse? O que entendemos sobre trajetória de vida? O que devo fazer com esses sentimentos reprimidos? A educação é responsável pela transformação social, porém, toda a sociedade é formada por sua cultura e traz à tona a realidade em que o sujeito está inserido.

Entendemos por trajetória de vida, ou trajetória identitária o processo de apreensão da realidade da qual cada indivíduo, mergulhado numa cultura (social, ampla e familiar), abstrai e, a partir de sua percepção única, reordenar e transforma num projeto, profissão, modo e estilo de vida. (Brandão, 2008, p.42)

Deste modo, as intervenções foram pensadas nessa transformação. São essas experiências e lembranças que afloram as emoções e os sentimentos vividos por eles. Por tanto, o cuidado do emocional deve ser levado em consideração, e é necessário que tenhamos esse olhar mais cauteloso e afetuoso com a dor do outro.

As intervenções foram realizadas em dois momentos: uma com os alunos e outra com a gestão da escola, sendo a primeira uma oficina, onde mostramos a ferramenta terapêutica da escrita livre, onde eles podem escrever seus sentimentos e, se quiserem, transformá-las em belas histórias. Relacionamos esses momentos emocionais com a metamorfose, onde os animais que passam por esses processos, transformam-se de forma extraordinária ao ponto de não mudarem apenas a sua aparência, mas também o estado em que se encontram. A segunda intervenção, tivemos um retorno espetacular, pois a gestão nos proporcionou um momento de diálogo muito proveitoso, relatando-nos o impacto positivo que primeira intervenção ocasionou nos alunos, provocando nos demais o interesse de participar de momentos assim, causando interesses significativo também na gestão em proporcionar, por mais vezes, ações semelhantes a essa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência de estágio em gestão/coordenação pedagógica, teve grande impacto no aprimoramento dos saberes no que se refere a ação da gestão no ambiente educacional. Foram essas observações investigativas que nos fizeram compreender e planejar o plano de ação na instituição, a qual estagiamos. Pois ela busca a livre expressão dos estudantes e equipe escolar, proporcionando projetos pedagógicos de forma interdisciplinar, os acompanhando, avaliando e buscando meios diversos de ensino ao notarem que alguns dos objetivos não foram alcançados; além da interação família/escola.



Ao adentrarmos a instituição percebemos a compreensão da equipe gestora em nos receber e a sua preocupação em mostrar-nos o andamento da escola. Porém a primeira dificuldade que tivemos foi ter a presença da gestora nos dois primeiros dias de estágio, pois por motivos de força maior precisou se ausentar. No entanto a coordenadora pedagógica nos proporcionou uma vivência além do que imaginávamos, pois, com muito zelo nos relatou sobre a escola, os projetos pedagógicos que na mesma está inserido, onde um em questão nos chamou a atenção que foi o projeto quem ama educa, e só pelo nome do projeto tivemos a certeza do que queríamos fazer, pois a educação traz mudança de vida, porém para que isso aconteça é necessário afeto em todas as ações, e pudemos notar isso de perto.

Pode-se notar que a escola é formada por uma gestão democrática e o estágio teve um papel fundamental para esse entendimento. Para Lück (1997), a concepção de gestão está interligada a ascensão da democratização do desenvolvimento pedagógico, onde existe a participação da equipe escolar, de forma responsável e comprometida, nas tomadas de decisões e efetivações buscando resultados significativos e efetivos. Portanto, nota-se o desempenho, responsabilidade e qualidade na realização do ensino-aprendizagem nesse ambiente escolar.

A proposta da escola e conseqüentemente da gestão/coordenação pedagógica é a missão de proporcionar um ensino diversificado, onde o protagonismo juvenil é bem presente e tem como finalidade apoiar os estudantes na construção e concretização do seu projeto de vida, tendo a consciência da formação de cidadãos éticos, autônomos, solidários, habilidosos e competentes, trabalhando com valores morais, através do respeito, empatia, responsabilidade, justiça, inovação e criatividade.

Em vista a tudo o que foi relatado, podemos avaliar a nossa vivência no estágio supervisionado em gestão como algo prazeroso e de rico conhecimento. O acolhimento e a ação realizada nos mostraram que a gestão também é cuidar de vidas. A partir do momento em que uma equipe escolar sente e busca meios de ajudar as necessidades de seus alunos, e o vê como um sujeito em formação que breve ocupará o seu espaço profissional na sociedade, notamos e comprovamos que há solução para as nossas unidades escolares. Quando fazemos isso de forma ética e com equidade.



REFERÊNCIAS

AZEVEDO, J. G; NOGUEIRA, L. A; RODRIGUES, T. C. O coordenador Pedagógico: Suas reais funções no contexto escolar. **Persp.online** hum.& sociais aplicadas, campos dos Goytacazes 4 (2), p. 21-30, 2012. Serr.perspectivaonline.com.br.

BENETTI, I. C; OLIVEIRA, W. F. O poder terapêutico da escrita: Quando o silêncio fala alto. **Researchgate**, cadernos brasileiros de saúde mental, ISSN 1984-2147, Florianópolis, v. 8. N 19, p. 67-76, 2016. <https://www.researchgate.net/publication/309668792>

BRANDÃO, Vera Maria Antonieta Tordinio. **Labirintos da memória: Quem sou?** São Paulo: Paulus, 2008. - (coleções questões fundamentais do ser humano; 7).

GERMANO, Altair. **Pedagogia Transformadora** CPAD - Rio de Janeiro, 2023

LÜCK, Heloísa. A evolução da gestão educacional, a partir de mudança paradigmática. **Revista gestão em rede**, n. 03, 1993, p. 14-18.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Póiesis**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006

